

DISTRIBUIÇÃO DA MORTALIDADE HOSPITALAR INFANTIL NO SUS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS POR MENINGITE VIRAL

Data de aceite: 02/05/2024

Anak Targino de Almeida

Lebian Marcelle da Silveira Melo

**Ana Patrícia Ferreira de Azevedo
Guedes**

Bárbara Teixeira Queiroz

Laíza Cláudia Barbosa de Macedo

Priscila Queiroz Brasil

Larissa Araujo Portela

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico com base em dados retirados Sistema de Informação em Saúde (TABNET), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Após a pesquisa, os resultados foram levados ao “Microsoft Excel” para análise quantitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Registrou-se 12.136 casos de internação por meningite viral no período, dos quais 65,23% acomete a faixa etária de 0 a 19 anos. Todavia, quando comparado a mortalidade, observa-se que a faixa etária pediátrica responde por apenas 29% dos casos de óbitos. Verifica-se que apesar da maior prevalência, a mortalidade na faixa etária pediátrica é de 1,69%, enquanto adultos e idosos apresentam mortalidade de 7,77 %. Dentre os óbitos pediátricos observa-se que pouco mais da metade (54,4%) eram do sexo masculino. A região sudeste apresentou a maior parte dos óbitos (36,57%), seguida pelo Nordeste (35,82%),

INTRODUÇÃO

A meningite é uma doença grave, com grande potencial para morbidade e mortalidade, sendo a viral mais frequente na infância e tendo os enterovírus como os principais agentes etiológicos.

OBJETIVO

Neste trabalho vamos analisar a epidemiologia pediátrica dos óbitos por meningite viral no Brasil, estratificando-a quanto à faixa etária, sexo e outros fatores relevantes, de 2018 a setembro de 2023.

Norte (15,67%), Sul (6,72%) e Centro Oeste (5,22%). Em contraponto as internações pode-se indicar que o tratamento foi mais efetivo na região Sul, pois apesar de responder por 23,72% das internações, o percentual de óbitos é bem mais baixo, em contrapartida a região norte, que apesar de só ter 5,44% das internações, apresenta elevada mortalidade. Verificou-se maior acometimento na faixa etária de 1 a 4 anos (26,12%), em seguida temos os menores de 1 ano (21,64%), de 5 a 9 anos (18,66%), de 15 a 19 anos (17,16%) e de 10 a 14 anos (16,42%). Quanto a raça, observa-se um acometimento preponderante na raça parda (42,54%), em seguida temos 34,33% sem informação, seguidos pela raça, branca (17,91%) preta (2,24%), amarela (1,49%) e indígena (1,49%).

CONCLUSÃO

Verifica-se que apesar da maior prevalência, a mortalidade na faixa etária pediátrica é inferior a adultos e idosos. Além disto, constata-se a importância de preparo das equipes médicas para agir precocemente, da forma mais adequada, evitando ao máximo os desfechos negativos, como ocorre na região Sul, que apresentou menor índice de mortalidade apesar do considerável número de internações.

REFERÊNCIAS

dos Santos, Kevilli Andrade, et al. "Fisiopatologia das Meningites de origem viral: uma revisão bibliográfica Pathophysiology of Meningitis of viral origin: a bibliographic review." *Brazilian Journal of Development* 8.6 (2022): 47322-47333.

Duque, Marcos André Araújo et al. Aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais da Meningite viral: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 1, p. 4086-4096, 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 7a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.